

EDUCAÇÃO E VIDA
Enraizamentos na
Teoria Histórico-Cultural
de Vigotski

Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador

Editora Executiva

Prof. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderon – PUC/Campinas

Prof. Dr. Afranio Mendes Catani – USP

Prof. Dr. Altair Alberto Fávero – UPF/RS

Profa. Dra. Carina Maciel – UFMS/MS

Prof. Dr. Diego Bechi – UPF/RS

Profa. Dra. Edineide Jezine – UFPB

Profa. Dra. Egeslaine De Nez – UFRGS/RS

Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp/SP

Prof. Dr. Elton Luis Nardi – Unoesc/SC

Prof. Dr. Gildenir Carolino Santos – Unicamp/SP

Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar/SP

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp/SP

Prof. Dr. José Vieira de Sousa – UnB/DF

Profa. Dra. Lara Carlette Thiengo – UFMG – MG

Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC/PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC/SC

Profa. Dr. Ignacio Calderon – PUCC/SP

Profa. Dra. Maria Abadia da Silva – UnB/DF

Profa. Dra. Maria Tereza Ceron Trevisol – Unoesc/SC

Profa. Dra. Maria Vieira Silva – UFU/MG

Profa. Dra. Margarita Victoria Rodrigues – UFMS/RS

Profa. Dra. Marilda Pasqual Scheneider – Unoesc/SC

Profa. Dra. Marília Morosini – PUCRS/ RS

Prof. Dr. Paulo Almeida – UFPA/PA

Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp/SP

Profa. Dra. Romilda Teodora Ens – PUCPR/PR

Profa. Dra. Rosane Sarturi – UFSM/RS

Profa. Dra. Vera Jacob – UFPA/PA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrián Ascolani – Universidad Nacional de Rosario/Conicet/Argentina

Prof. Dr. Adrian Cammarota – IDES/Argentina

Prof. Dr. Antonio Bolívar – Universidad de Granada/Facultad de Ciencias de la Educación/Espanha

Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero/Portugal

Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Portugal

Prof. Dr. Enrique Martinez Larrechea – Iusur/Uruguai

Profa. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho/Portugal

Prof. Dr. Geo Saura – Universidad de Granada – Espanha

Prof. Dr. Jaime Moreles Vazquez – Universidade de Colima/México

Profa. Dra. Maria Carmen Lopez Lopez – Universidade de Granada/Espanha

Profa. Dra. Maria Cristina Parra Sandoval – Universidad del Zulia/Venezuela

Profa. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján/Argentina

Profa. Dra. María Verónica Leiva Guerrero – Pontificia Universidad Católica de Valparaíso/Chile

Prof. Dr. Mariano Fernandez Enguita – Universidad de Madrid/ Espanha

Prof. Dr. Norberto Lamarra – Universidad Trés de Febrero – Argentina

Profa. Dra. Olga Cecilia Diaz Flores – Universidad Nacional Pedagógica – Colômbia

Prof. Dr. Pablo Garcia – Universidad Trés de Febrero/Argentina

Profa. Dra. Patricia Viera Duarte – Universidad de la Republica/Uruguai

Patrícia Lima Martins Pederiva
(organizadora)

EDUCAÇÃO E VIDA
Enraizamentos na
Teoria Histórico-Cultural
de Vigotski



Coletânea de artigos em
comemoração aos 10 anos
de trabalho do Grupo de Estudos
e Pesquisas em Práticas Educativas
GEPPE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Educação e vida : enraizamentos na teoria histórico-cultural de Vigotski / organizadora Patrícia Lima Martins Pederiva. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2023.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-734-3

1. Educação 2. Educação – Sociologia 3. Práticas educativas
4. Vigotski, Lev Semenovich, 1896-1934 I. Pederiva, Patrícia Lima Martins.

23-164052

CDD-306.432

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação : Sociologia educacional 306.432

capa: Studio Rotta Design Gráfico,
a partir de sugestão da organização da obra
gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final dos autores
bibliotecária: Tábata Alves da Silva – CRB-8/9253

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 3

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

PREFÁCIO 9
Joelma Carvalho Vilar

APRESENTAÇÃO.....15

Educação Musical

1. EDUCAÇÃO MUSICAL À LUZ DE ALGUNS FUNDAMENTOS
DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VIGOTSKI21
Augusto Charan Alves Barbosa Gonçalves

2. DESENVOLVIMENTO DA MUSICALIDADE DE BEBÊS
DE ZERO A DOIS ANOS DE IDADE: UMA ANÁLISE
POR MEIO DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL..... 37
Andréia Pereira de Araújo

3. BATUCA BEBÊ: A EDUCAÇÃO DO GESTO MUSICAL..... 55
Carla Patrícia Carvalho de Amorim

4. EDUCAÇÃO MUSICAL HISTÓRICO-CULTURAL:
VIVÊNCIAS SONORAS DE CRIANÇAS COMO
CENTRALIDADE DE PROCESSOS EDUCATIVOS..... 81
Daiane Aparecida Araújo de Oliveira

5. BATUCADEIROS: EDUCAÇÃO MUSICAL
POR MEIO DA PERCUSSÃO CORPORAL107
Roberto Ricardo Santos de Amorim

6. O DESENVOLVIMENTO DAS MUSICALIDADES
NA FOLIA DO PALMITAL.....133
Murilo Silva Rezende

Educação Especial

7. A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E A DEFICIÊNCIA:
UM OLHAR DIFERENCIADO PARA A PESSOA SURDA. 151
Tatiane Ribeiro Morais de Paula
8. REVOLUÇÃO SOCIALISTA, DEFICIÊNCIA E EDUCAÇÃO
ESPECIAL: FUNDAMENTOS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL
PARA A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO HOMEM167
Fabrcio Santos Dias de Abreu e Daniele Nunes Henrique Silva
9. POLÍTICAS BRASILEIRAS DE INCLUSÃO NA TEORIA
HISTÓRICO-CULTURAL: CONQUISTAS OU RETROCESSOS?185
Jacy Alice Grande Odani

Educação, culturas tradicionais e movimentos sociais do campo

10. EDUCAÇÃO PELA TRADIÇÃO ORAL DE MATRIZ
AFRICANA: UM OLHAR HISTÓRICO-CULTURAL PARA A
CONSTITUIÇÃO HUMANA NA TRANSMISSÃO ORAL
DE SABERES TRADICIONAIS 209
Daniela Barros e Saulo Pequeno
11. EDUCAÇÃO NAS EXPRESSÕES CULTURAIS TRADICIONAIS,
CRIAÇÃO E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL 239
Saulo Pequeno e Daniela Barros
12. TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: AS CONTRIBUIÇÕES
DESSA TEORIA PARA O ESTUDO DE PROCESSOS
EDUCATIVOS QUE ESTÃO LIGADOS AO TRABALHO,
AOS CONHECIMENTOS E À EMANCIPAÇÃO DE
MULHERES DO CAMPO 259
Ana Paula de Medeiros Ferreira

13. EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL:
UMA JORNADA CONTRA HEGEMÔNICA. 277
Joao Marcelo Intini

Educação, humanização e transformação social

14. UM OLHAR SOBRE A CRIANÇA EM SITUAÇÃO
DE RISCO E VULNERABILIDADE SOCIAL NO CONTEXTO E
DUCATIVO À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL:
CAMINHOS PARA SUPERAÇÃO. 295
Maria Aparecida Camarano Martins
15. CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA
UMA EDUCAÇÃO VOLTADA À INTEGRALIDADE HUMANA319
Sheyla Gomes de Almeida
16. EDUCAÇÃO INTEGRAL COMO PRÁTICA
SOCIAL TRANSFORMADORA. 345
Alessandra Marques Possebon e Edson Cesar Marques Filho
- SOBRE OS AUTORES 367

PREFÁCIO

A obra Educação e vida: enraizamentos na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski celebra o décimo ano do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas (GEPPE) da Pós-graduação em Educação da Universidade de Brasília (UNB). Através desse livro, o GEPPE oferece à sociedade, em forma de artigos, alguns resultados das investigações científicas desenvolvidas nos últimos anos em trabalhos de dissertação de mestrado e teses de doutoramento. Todos os trabalhos estão ancorados na teoria Histórico-Cultural de Vigotski e trazem valiosas contribuições para pensar a educação nos tempos atuais.

A educação no Brasil vive um tempo de intensa mudança, o país está em um período de recrudescimento dos direitos educacionais e políticos da população, assim como da negação da cidadania e da autêntica vivência da democracia. Os tempos são obtusos, pois carregam consigo as marcas da exclusão social e da opressão cultural.

Nos últimos anos, experimenta-se a dura transição de uma gestão política educacional progressista, caracterizada pelo ecletismo e hibridismo pedagógico, para uma gestão política conservadora que traz em si o projeto de homogeneização e simplificação das complexas tramas pedagógicas presentes nas práticas educativas. O conservadorismo está muito presente na política educacional no Brasil e marca um tempo de agressividade dos organismos e instituições educativas frente à liberdade pedagógica e à autonomia dos sujeitos educativos de pensarem e de fazerem a educação, e consequentemente de construir relações pedagógicas humanizadoras.

Essa realidade se revela no autoritarismo educacional e pedagógico presente na política educacional do governo, que tem em seu projeto, a julgar pelas consequências das ações realizadas, o desmonte da educação pública e laica, representado pela padronização do sistema de avaliação, da

formação de professores, do currículo e do financiamento, assim como pelo fortalecimento de uma educação reducionista e minimalista no que se refere ao que se deve aprender, a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, e suas delimitações de competências de aprendizagem e das pautas educacionais contidas, é um exemplo significativo dessa situação.

Esse momento de conservadorismo também se reflete na pesquisa em educação, que tende a financiar dissertações de mestrado e teses de doutorado de natureza exclusivamente pragmática, cujos objetos de pesquisa situam-se no campo do mercado de trabalho e dos processos de escolarização e profissionalização. Diante dos riscos iminentes que pervagam a produção científica na pós-graduação no país, e produzem as delimitações temáticas, as restrições de quadros conceituais e a rigidez metodológica, pergunta-se: o que será da ciência da educação no Brasil? Lamentável é o país que faz da ciência uma submissa meretriz que serve unicamente a um senhor- isso engloba a doxa, a episteme e a razão teleológica da ciência, e constrói, através de mecanismo de controle e opressão, verdadeiros discursos que cerceiam a liberdade de pesquisar e de produzir conhecimento.

Nesse cenário, as pesquisas feitas pelo GEPPE, dentro da abordagem histórico-cultural, têm uma valiosa contribuição a dar para o pensamento educacional e pedagógico da atualidade e para a pesquisa em educação no país, particularmente pela racionalidade histórico-dialética contida nos fundamentos teóricos e metodológicos de suas investigações. Os estudos comprovam, com metodologia criativa e coerente com objetos e os objetivos das investigações, que existem formas válidas e sérias de fazer pesquisa em educação de modo a não dicotomizar a relação sujeito X objeto, objetividade X subjetividade e ciência X ética. E, o mais vibrante de tudo isso, é que as pesquisas desenvolvidas engendram um discurso que questiona as ideias educacionais conservadoras, apresentando uma vigorosa produção científica de caráter emancipador.

O discurso apresentado em todos os textos, de vertente histórico-cultural, denuncia uma sociedade que tem um modelo de educação e de escola discutível, que acolhe concepções educacionais opressoras e excludentes e nelas a história e a cultura são separadas do próprio ser humano que as constituem. As pesquisas realizam uma vigorosa crítica à cultura escolar extremamente homogeneizadora, portanto cerceadora da autonomia e das liberdades individuais, propondo uma educação centrada no respeito ao ser humano e sua inerente diversidade.

As pesquisas assumem uma clara definição política e denunciam as questões sociais e educacionais se posicionando a favor de uma educação emancipadora para todas as pessoas. Sendo assim, esse livro representa um enfrentamento político radical enraizado na ciência e na coerência. O pressuposto é de que não se pode falar e fazer ciência sem tocar nas questões sociais e políticas que lhe estruturam. Talvez esse seja o meio mais forte de dizer que a vida deve ser a pauta da pesquisa porque se insere no campo do serviço e da finalidade de produzir conhecimentos úteis.

Observa-se que a escolha dos temas das pesquisas traz em si o comprometimento com a cultura e com as questões sociais pouco valorizadas no métier acadêmico. Pode-se afirmar que há uma preferência em estudar as questões da cultura e da história dos oprimidos social e culturalmente, opção, por certo, de inspiração Freireana. Os temas são sensíveis às problemáticas sociais e educacionais da cultura da pessoa negra, da musicalidade da pessoa surda, da vivência da sexualidade do deficiente, da educação inclusiva na primeira infância, da expressividade percussiva dos corpos das crianças e jovens da periferia, da musicalidade dos folieiros de Reis em Palmital, da potência das tradições orais de um povo, da força e beleza das mulheres camponesas assentadas, da educação dos povos do campo, da busca de professores e alunos por uma educação integral, dos esquecidos bebês e suas musicalidades e da invisibilidade de crianças em situação de risco e vulnerabilidade social. Temas tão ricos e distintos como a própria vida.

De maneira geral, no livro, os temas se organizam e se distribuem entre quatro grandes eixos temáticos: 1- Educação Musical, 2- Educação Especial, 3- Educação, Culturas Tradicionais e Movimentos Sociais do Campo, 4- Educação, Humanização e Transformação Social.

Há, portanto, uma nítida intencionalidade política dos pesquisadores de fazerem com que as pessoas se aproximem com maior empatia dos objetos de estudos e conheçam os temas sob outra ótica. Pela ótica da cultura e da história dos próprios sujeitos envolvidos na pesquisa; as pesquisas privilegiam as palavras, os gestos, as ações das pessoas, as vozes, as narrativas dos oprimidos as quais têm lugar privilegiado nos estudos realizados. As ferramentas metodológicas ajustadas ao objeto e objetivo das pesquisas captam os sentidos e significados das ações educativas e sociais, a exemplo da etnografia.

O livro é corajoso, pois tem a força de criticar a educação na atualidade e de, ao optar por temas tão múltiplos e pertencentes às minorias privilegiadas do país, combater o discurso totalitário e homogeneizador que se imiscui na produção científica em educação, garantindo assim a liberdade de fazer pesquisa. Em realidade, essa é a forma mais bela de se fazer pesquisa, pois que comprometida com a vida em sociedade e com a verdadeira arte de fazer ciência.

Outro aspecto a ser considerado é a forma de escrita dos autores. Estes escrevem de maneira autêntica de modo que suas mentes e corpos se encarnam nas palavras. Somos capazes de ouvir suas vozes melódicas ao falar com desejo sobre o que estudam. Trazendo para o livro uma linguagem leve e bonita, superam os ranços da linguagem estritamente acadêmica presentes em produções científicas. Além disso, há também um cuidado no tratamento dos temas, com posicionamentos críticos e respeitosos às posições opostas. Combinam-se nesse livro, portanto, a expressão artística e a ética.

As pesquisas trazem em si os fundamentos teóricos e epistemológicos da teoria de Vigotski para compreender as questões de investigação. Se desenvolvem sobre o princípio

dialético da unidade na diversidade, propondo a compreensão da totalidade materialista-dialética, na qual as partes se articulam com o todo. A partir dessa base se estabelece um modo singular de compreender a ciência, o mundo social, o ser humano e a educação.

Capturando esses princípios seminais as pesquisas desenvolvidas pelo GEPPE fundam-se na ideia de que o ser humano, entendido como indivíduo único e indivisível, é a menor unidade social. É uma unidade afeto intelectual dialeticamente constituída pelo ambiente social, histórico e cultural. Por sua parte, as pesquisas comprovam que não existe uma individualidade descolada do mundo social. Isto significa dizer que a pessoa é constituída nas relações sociais que são vivenciadas no e com o mundo. Assim, apoiando-se na teoria histórico-cultural, as pesquisas evidenciam que os homens e as mulheres só se tornam o que são nas relações sociais, na cultura e na história. Nesse contexto, a educação situa-se como experiência social de homens e mulheres, mediados pelos signos e pelas ferramentas, assim exora Vigotski em sua teoria.

Ao olhar para os estudos feitos, e sua relação conceitual e epistêmica com a teoria histórico-cultural, nota-se que emerge no Brasil uma “Escola de Vigotski”. Uma escola fundada em uma peculiar forma de ver o mundo, dentro da sua integralidade, sem fragmentar e excluir nenhuma das partes que constituem a realidade multifacetada. Inaugura-se uma escola que curiosamente comporta em si a potência da arte e a doçura da ciência.

Essa escola revela, através das pesquisas presentes nesse livro, a crença nas possibilidades ilimitadas de criação do ser humano e dos modos de fazer educações, de fato fazendo uma consolidação teórica que pode reverberar na iluminação de práticas educativas humanizadoras. Do mesmo modo, os estudos apontam que a pesquisa em educação necessita avançar, através da superação dos seus limites epistemológicos e metodológicos que já não respondem mais às problematizações científicas, culturais e pedagógicas da atualidade.

Ao considerar tudo o que foi dito, é possível afirmar que a obra é competente e coerente, pois que comprometida com exigências científicas de fazer pesquisas e com as questões sociais e políticas de nosso tempo. É um livro feito com muita dignidade e que defende o pluralismo de ideias e dos fundamentos científicos. É, de fato, uma obra criativa, que aguça a imaginação e propõe um novo olhar sobre a materialidade objetiva, a fim de projetar um novo mundo com o pensamento e a imaginação, e com muita liberdade para fazer pedagogias e pesquisas em educação.

Joelma Carvalho Vilar
joelmavilar@hotmail.com

APRESENTAÇÃO

Este livro celebra os 10 anos de trabalho do grupo de estudos e pesquisas em práticas educativas, o GEPPE, do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, fundado em 2009. Trata-se de um grupo, certificado pelo diretório de grupo de pesquisas do CNPq, desde 2011, e que, durante esses dez anos, vem aprofundando seus estudos na obra do criador da teoria histórico-cultural, Lev Semionovich Vigotski.

Por meio da lente desta teoria, analisamos diversos fenômenos educativos, que nos possibilita outros olhares para estes. Pesquisar, fazer ciência, construir teoria por meio dessa perspectiva, é uma escolha intencional. Isso, porque, enraizados na psicologia vigotskiana, uma psicologia pedagógica, podemos olhar para os fenômenos educativos, como fenômenos culturais, historicamente localizados, como processos humanos que são síntese de múltiplas determinações e que podem ser transformados historicamente. Por meio dela, olhamos para os seres humanos, como unidades afeto-intelecto, pessoa-meio, passíveis de desenvolvimento por toda a vida.

Permite-nos também olhar para os processos educativos em suas singularidades, como riquezas na multiplicidade das existências humanas. A diferença e a diversidade fundamentam a teoria de Vigotski. Representam inúmeras possibilidades de manifestações, expressões e criações de vidas.

Trabalhar com Vigotski não é somente uma “mera” escolha teórica. É um exercício de coerência constante, enraizado em um modo de conceber educação, seres humanos, desenvolvimento, responsabilidade social etc. A teoria convida a uma atuação por meio de processos colaborativos, participativos, e por uma educação humanizadora. Sonha com uma escola que seja expressão da própria vida, que respeite a

tudo e a todos, todos os seres, todas as manifestações culturais, religiosas, todas as formas de ser e estar no mundo.

Nos dias de hoje, na escola atual, como ela se apresenta, Vigotski é sinônimo de esperança. Esperança em um mundo em que, juntos, possamos fazer uma educação de todos para todos, sem restrições, sem preconceitos, acreditando nas possibilidades humanas de desenvolvimento, de amor, de paz, de colaboração e de vida plena.

As autoras e autores aqui presentes são parceiras e parceiros de uma longa caminhada, que, juntamente com Vigotski, por meio das sementes de seu pensamento, resistem, acreditando e trabalhando por uma educação histórico-culturalmente localizada. Por uma psicologia pedagógica.

Vigotski, dessa forma, nos permite tratar de diversos fenômenos, por estes serem atividades humanas de seres culturais. Assim, esse livro abrange amplas discussões em Educação. Apesar de serem agrupadas em quatro temáticas- I. Educação Musical, II. Educação Especial, III. Educação, Culturas Tradicionais e Movimentos Sociais e IV. Educação, Humanização e Transformação Social- todas elas se entrelaçam entre si, representam uma unidade como trabalho de estudos e pesquisas do GEPPE.

As palavras de Gonçalves (2019, comunicação pessoal), um dos autores dos artigos deste livro, sintetizam bem o que a Teoria Histórico-Cultural de Lev Semionovich Vigotski representa:

A teoria histórico-cultural nos faz enxergar o que não vemos. Antes de Lavoisier, por exemplo, as pessoas não “viam” o oxigênio (pois ele ainda não havia sido “descoberto”). Antes de Copérnico, o firmamento era entendido com algo fixo, somente depois dele, é que o universo passou a ser compreendido como algo em movimento. Einstein demonstrou que a energia se transforma em massa, e vice-versa. Vigotski, em seu tomo IV, demonstra que

percebemos a realidade por meio dos conceitos. O que ela nos faz enxergar? Todas as coisas que as outras teorias parecem fechar os olhos...

Convidamos às leitoras e leitores desta publicação, a conhecer um pouco dessa teoria que nos é tão cara e que permanece, desde o início do século XX, nas práticas e teorias educativas ao redor do mundo e, no Brasil, semeando uma educação mais humana.

Agradeço a todas as pessoas que, com seus esforços, contribuíram para essa publicação.

Cumprimentos vigotskianos!

Patrícia Lima Martins Pederiva
Coordenadora do GEPPE